

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

CAPÍTULO 2..... 6

A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

CAPÍTULO 3..... 11

A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

CAPÍTULO 4..... 23

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

CAPÍTULO 5..... 30

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Moraes Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

CAPÍTULO 6..... 42

A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Natália Carvalho de Camargo
Laura Carvalho de Camargo
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa
Luiz Henrique Alves Costa
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

CAPÍTULO 7..... 54

DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS


Darlene Socorro da Silva Oliveira
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

CAPÍTULO 8..... 75

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO


Pedro Henrique de Paula Boscardin
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

CAPÍTULO 9..... 91

IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL

Betty Sarabia-Alcocer
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Alma Delia Sánchez-Ehuán
Alicia Mariela Morales-Diego


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

CAPÍTULO 10..... 101

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Rocha de Jesus
Denise Ribas Jamus
Isabelle Pereira Bueno
Jeani Emannelly Marcon
Rafaela Barcelar Teixeira
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

CAPÍTULO 11..... 106

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal


Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

CAPÍTULO 12..... 123

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

CAPÍTULO 13..... 126

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira


Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

CAPÍTULO 14..... 133

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

CAPÍTULO 15..... 146

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

CAPÍTULO 16..... 158

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

CAPÍTULO 17	164
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende	
Leonora Vidal Spiller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117	
CAPÍTULO 18	171
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118	
CAPÍTULO 19	176
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza	
Fabiana Maluf Rabacow	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119	
CAPÍTULO 20	184
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa	
Cassia Gabrielle Barros Santos	
Helena Mykaelle Rocha Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120	
CAPÍTULO 21	194
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121	
CAPÍTULO 22	203
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira	
Alessandra Ellen Moura Santos	
Lúcia Fernanda Costa Castro	
Nilvia de Cassia Ericeira Castro	
Shirley Costa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122	
CAPÍTULO 23	212
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

CAPÍTULO 24..... 225

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

CAPÍTULO 5

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 05/08/2021

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO
Goiânia / GO

Priscila Carolina Morais Souza

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO
Goiânia / GO

Yuri Freire Caser

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO
Goiânia / GO

Marcus Filipe de Senna

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO
Goiânia / GO

Larissa de Oliveira e Ferreira

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO
Goiânia / GO
<http://lattes.cnpq.br/9243823009679192>

Leandro Jorge Duclos da Costa

Universidade Estadual de Goiás - UEG
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO
Goiânia / GO
<http://lattes.cnpq.br/8613822939466030>

RESUMO: As Funções Executivas (FE) são processos cognitivos necessários para o êxito na maior parte das atividades diárias, possibilitando capacidade atencional, armazenamento e manejo de informações de curto prazo, planejamento, flexibilidade cognitiva e a inibição

de respostas e comportamentos. Durante a adolescência, etapa da vida caracterizada por um ritmo acelerado de transformações físicas, neurológicas, cognitivas e emocionais, torna-se de suma importância o desenvolvimento das FE, tanto para os processos de aprendizagem quanto para o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva que auxilia nas estratégias de adaptação a todas essas mudanças. Nesse sentido o estresse causado pela vivência da negligência pode prejudicar o desenvolvimento das funções executivas durante essa importante etapa da vida. Diante do exposto foi realizado um estudo empírico quantitativo com objetivo de investigar a correlação da negligência e o desempenho da flexibilidade cognitiva em adolescentes. Participaram da pesquisa 14 adolescentes com idade entre 12 a 16 anos, sendo a média geral de 13,64 anos. Os instrumentos utilizados foram o *Juvenile Victimization Questionnaire* para identificação da negligência e o *Five Digit Test* para medir o desempenho em flexibilidade cognitiva. Os dados apontaram que os adolescentes que sofreram negligência no último ano têm pior desempenho na capacidade de criar novas estratégias de ação e de flexibilizar o raciocínio.

PALAVRAS-CHAVE: Negligência, Adolescentes, Flexibilidade cognitiva.

THE CORRELATION BETWEEN NEGLIGENCE AND PERFORMANCE OF EXECUTIVE FUNCTIONS IN ADOLESCENTS

ABSTRACT: Executive Functions (EF) are

cognitive processes used in most daily activities, such as attentional capacity, storage and handling of short-term information, planning, cognitive flexibility and the inhibition of responses and behaviors. During adolescence, characterized by an accelerated pace of physical, neurological, cognitive and emotional changes, the development of EF becomes extremely important, for the learning processes and for the development of cognitive flexibility that helps in strategies to adapt to all these changes. In this sense, the stress caused by the experience of negligence can impair the development of executive functions during this important stage of life. A quantitative empirical study was carried out with the aim of investigating the correlation between negligence and the performance of cognitive flexibility in adolescents. Fourteen adolescents aged between 12 and 16 years old participated in the research, with an overall average of 13.64 years old. The instruments used were the Juvenile Victimization Questionnaire to identify negligence and the Five Digit Test to measure performance in cognitive flexibility. The data showed that adolescents who were neglected in the last year have a worse performance in terms of the ability to create new action strategies and to make their reasoning more flexible.

KEYWORDS: Negligence, Adolescence, Cognitive Flexibility.

1 | INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno que está presente na maioria das culturas e classes sociais e possui caráter multifatorial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência pode ser definida como uso de força física ou poder de coação que gere ameaça ou contato físico contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo social que resulte ou possa resultar em sofrimento, dano psicológico, privação de direitos e morte (WHO, 1996).

Em 1996 durante a 49ª Assembleia Mundial de Saúde da OMS, foram definidas três categorias de violência. A violência autodirigida, caracterizada por comportamentos suicidas e autoagressões; a violência coletiva, caracterizada como violência social, política e econômica, sendo praticada por grupos sociais, terroristas ou países que adotam regimes totalitários e censura; e violência interpessoal, caracterizada por normalmente ocorrer entre familiares e parceiros íntimos ou ainda, entre indivíduos que não necessariamente se conhecem, ou possuem relações pessoais (DAHLBERG; KRUG, 2006).

A violência interpessoal familiar ou violência intrafamiliar é descrita como toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família. Os tipos de violência intrafamiliar podem ser classificados como violência sexual, violência física, abandono ou negligência e violência psicológica (CARDIN; MOCHI; BANNACH, 2011).

A negligência contra crianças e adolescentes acontece quando os pais ou tutores cuidadores falham em prover alimento, vestimenta adequada, medicação, educação e segurança, bem como não suprir o suficiente para as necessidades físicas e psicológicas de uma criança ou adolescente (BRASIL, 1997, p.14). Após diversos eventos violentos que envolvem as crianças e adolescentes no Brasil foi criado, no ano de 1990, o Estatuto da

Criança e do Adolescente (ECA).

A Lei Federal dispõe como prioridade a garantia de direitos, de todas as crianças e adolescentes, à vida, à educação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à convivência pacífica na família e na sociedade, entre outros direitos (BRASIL,1990). Com recém completados 30 anos de promulgação da Lei podemos constatar, pela ampla divulgação da mídia, lacunas significativas entre o texto legal e a realidade da violência no país, sobretudo violência por negligência contra crianças e adolescentes, sendo esse tipo de violência o foco do presente estudo.

Dados mundiais revelam que no ano de 2001 aproximadamente 40 milhões de pessoas com idade inferior a 15 anos foram e estão expostas a alguma situação de abuso e negligência em seu ambiente familiar (KRUG et al., 2002). Em 2019 o “Disque 100” (canal de atendimento a denúncias contra direitos humanos), obteve o maior número de denúncias registradas contra crianças e adolescentes, no Brasil, representando cerca de 55% do total de 86.837 delações, número 14% maior que o de 2018. Dos 55% dos casos contra crianças e adolescentes 38% eram de negligência, seguido pela violência psicológica (23%), violência física (21%), violência sexual (11%), violência institucional (3%), exploração/trabalho (3%) e outros (1%). De acordo com a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, responsável pelo “Disque 100”, 52% dos casos ocorrem na casa da vítima.

A infância e adolescência fazem parte de um período importante do desenvolvimento humano, nesse sentido o impacto da violência e possíveis prejuízos no desenvolvimento das emoções, sentimentos e aspectos psicológicos é amplamente investigado (AVANCI et al., 2009). Por exemplo, McGowan et al. (2008) apontaram que a negligência, bem como os abusos sofridos na primeira infância de um indivíduo, possuem relação com a diminuição do volume do hipocampo, região cortical responsável, entre outros fatores pela regulação da motivação e emoção. Contudo ainda são escassos os estudos do impacto da negligência no desenvolvimento de funções cognitivas e funções executivas, tornando-se importante investigar os possíveis comprometimentos nas funções executivas, assim como prejuízos no desempenho acadêmico e na vida de indivíduos que sofreram negligência.

Diante do exposto o objetivo do presente estudo foi investigar o impacto da negligência e o desempenho da flexibilidade cognitiva em adolescentes. Para a realização da pesquisa, amparados no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) e na Cartilha de Avaliação Psicológica (CFP, 2020) buscando manter a estruturação empírica mediante cenário instaurado pela pandemia do COVID-19, a presente pesquisa precisou seguir as normas estipuladas pela OMS. Portanto foi realizada dentro dos seguintes parâmetros: 14 adolescentes de 12 a 16 anos assistidos por três instituições distintas localizadas em Goiânia-GO, sendo uma escola particular, um abrigo para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e uma comunidade terapêutica para álcool e outras drogas, foram avaliados a partir do questionário *Juvenile Victimization Questionnaire* (JVQ), e do teste

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Negligência

A Lei nº 8.069 do ECA foi criada em 13 de julho de 1990 e busca estabelecer e criar condições de exigibilidade para os direitos da criança e do adolescente, que estão devidamente definidos no artigo 227 da Constituição Federal. Tal artigo afirma que a criança e o adolescente têm direito à vida, saúde, alimentação, educação, cultura, lazer, convivência familiar e comunitária, à profissionalização, liberdade, respeito e dignidade, e cabe a família, sociedade e Estado, como dever e obrigação, assegurarem estes direitos com prioridade absoluta além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Em consonância com a constituição Federal, o ECA por sua vez aborda a negligência na infância conforme postulado no artigo 5º - Lei 8069/90 “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” (BRASIL, 1990). Portanto a criança e o adolescente quando restringidos por seus pais ou cuidadores responsáveis de ter suas necessidades básicas supridas, como saúde, educação, segurança, alimentação e lazer, necessidade estas de importância direta para ideal desenvolvimento físico, social e emocional, sofrem negligência de acordo com as leis brasileiras (BRASIL, 1990).

Pasian (2013) relata que a negligência infantil é a modalidade mais recorrente de maus-tratos a crianças e adolescentes, reforçada pela maior porcentagem das notificações segundo a literatura internacional e nacional averiguado em diversos países, tais como, Inglaterra, Argentina, Estados Unidos e Canadá. O mesmo ocorre no Brasil, segundo estudos de Pires e Miyazaki (2005).

Há uma dificuldade entre os pesquisadores quanto a caracterização dos casos de negligência, devido à heterogeneidade das condições alusivas à esta, tal situação dificulta o planejamento de programas de prevenção, tratamento e serviços dispostos às vítimas como foi apresentado pela *World Health Organization and International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect* (WHO/ISPCAN, 2006).

Retomando Pasian (2013), para se compreender o fenômeno da negligência devemos considerar algumas variáveis, tais como, idade da vítima, estado físico e mental, nível de desenvolvimento, realidade social, econômica e psicológica, bem como o entendimento dos responsáveis quanto a situação, e a possível existência de programas e serviços na comunidade. Apreender essas variáveis pode ser um caminho para contribuir de forma assertiva quanto aos atos ou omissões que caracterizam a negligência e seus

impactos na vida das pessoas expostas a esse tipo de violência.

2.2 Funções executivas (FE)

As FEs são um conjunto de habilidades que, por sua vez, são responsáveis por atuar de forma conjunta e assim direcionar comportamentos para o alcance de metas, podendo no meio do percurso excluir este comportamento em detrimento de outro mais eficiente. Portanto são ferramentas necessárias para o êxito na execução de um objetivo anteriormente estabelecido (FUENTES et al. 2014).

Ainda não existe um consenso sobre quais são os domínios que compõem as FEs, sendo assim há diversas teorias que postulam diferentes visões acerca do funcionamento dessas habilidades. A partir da vasta bibliografia disposta sobre o tema, para referenciar a presente pesquisa, foram utilizados os modelos postulados por Miyake et al. (2000) e Diamond (2013).

Miyake et al. (2000) categorizaram as funções executivas em três domínios, ou habilidades ou seja, são como uma base para outras funções mais complexas. Para estes pesquisadores, a base das funções executivas é formada por uma tríade, composta pela memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva.

A memória operacional, também conhecida por memória de trabalho é responsável pelo armazenamento temporário de informações para posterior execução de processos mentais. De acordo com o modelo de Bradeley a memória operacional é regida por um sistema de gerenciamento informacional, dividido em quatro: o executivo central, a alça fonológica o retentor episódico e o esboço visuoespacial (FUENTES et al., 2014).

O executivo central tem o papel de controlar os demais subsistemas cognitivos com base nas informações armazenadas. A alça fonológica é responsável por captar, codificar e reter as informações verbais (auditivas). Por sua vez, o esboço visuoespacial retém informações obtidas por meio de processos visuais, espaciais e temporais. Por fim, o retentor episódico é responsável por disponibilizar e sustentar memórias de longo prazo por um período, além da capacidade de conseguir integrar diferentes tipos de informações (MALLOY-DINIZ et al., 2018).

Ainda dentro das funções nucleares estabelecidas por Miyake et al. (2000), a flexibilidade cognitiva diz respeito a capacidade do sujeito de readaptar cursos de pensamentos ou ações de acordo com a demanda da situação em que está inserido. Por fim, o controle inibitório trata-se da capacidade de ignorar estímulos distratores em prol de estímulos específicos. Para a realização desse processo é necessário uma boa atenção seletiva e autocontrole (MALLOY-DINIZ et al., 2018).

Diamond (2013) propôs um modelo onde as funções executivas não se restringem às chamadas FEs nucleares. O controle inibitório, memória operacional e flexibilidade cognitiva, em sua proposta teórico-estrutural, são consideradas os principais componentes para fundamentar e servir de alicerce básico para o desenvolvimento de outras habilidades,

chamadas de FEs complexas ou superiores, sendo elas; raciocínio dedutivo, planejamento e solução de problemas, ou seja, a interação entre as três habilidades principais conduziria a estimulação das FEs superiores (DIAS et al., 2015).

Das funções superiores propostas por Diamond (2013), para o presente estudo, apenas o planejamento foi utilizado. Essa função é caracterizada aptidão para constatar o segmento das etapas necessárias para a solução de um problema ou alcance de uma meta. Comumente, o bom planejamento é associado à habilidade de elaborar alternativas e aplicar a mais efetiva.

Quando falamos de bases neurobiológicas, não devemos nos limitar em buscar áreas específicas para funções específicas. O objetivo de identificar os circuitos busca investigar quais regiões do cérebro estão trabalhando ao mesmo tempo, para a realização daquela atividade em específico e qual a contribuição de cada base neurobiológica.

Anteriormente estudos apontavam que a área cortical mais relacionada as FEs estava localizada nos lobos frontais direito e esquerdo, até então considerados “lobos silenciosos” (GOLDBERG, 2002). Os lobos frontais exercem uma função mais metacognitiva do que propriamente cognitiva, já que não são responsáveis por nenhuma habilidade mental específica, porém abrangem todas elas.

Posteriormente Fuster (2008) aponta que a região do córtex pré-frontal, composto pela região que abrange do lobo frontal anterior ao córtex motor primário, é a região filogeneticamente mais moderna do cérebro humano, sendo responsável por formação de metas e objetivos, pelo planejamento para a execução destas metas e por fim pela avaliação do caminho escolhido e conseqüentemente a região mais associadas as FEs.

Esta área ocupa quase um terço do cérebro se divide em três regiões mutuamente conectadas entre si, são elas: lateral, medial e orbital. As regiões medial e orbital estão conectadas ao hipotálamo e a outras estruturas límbicas, algumas dessas ligações são indiretas, pois ocorrem através do tálamo. A região lateral envia conexões aos núcleos da base, além de serem conectados aos córtex occipital, temporal e parietal (FUSTER, 2008).

O córtex pré-frontal está conectado ao córtex associativo posterior, no qual é responsável pela integração perceptiva e de reconhecimento multissensorial (visual, auditivo e tátil). Conectado também com o córtex pré-(psico) motor, com os gânglios da base e com o cerebelo, todos responsáveis de alguma forma pela motricidade (FUSTER, 2008).

O papel funcional do córtex pré-frontal não é totalmente conhecido, mas pode ser direcionado a partir do papel exercido pelas estruturas ligadas a ele. Usando como exemplo as conexões pré-frontal as áreas límbicas estão envolvidas no controle do comportamento emocional e as ligações pré-frontal, o estriado está envolvido com a coordenação e o planejamento do comportamento motor (FUSTER, 2008).

Dividindo as funções executivas de integração temporal do córtex pré-frontal, em três funções executivas, temos: planejamento, controle inibitório e memória de trabalho. As três

regiões pré-frontais (lateral, medial e orbital) estão envolvidas em pelo menos um aspecto da atenção; a região medial e o giro cingulado anterior estão envolvidos na locomoção e na motivação; a região lateral se relaciona com o planejamento e com a memória de trabalho e a região orbital se relaciona com o controle inibitório de impulsos (FUSTER, 2008).

As funções executivas (FEs) tem seu ciclo de evolução finalizado no início da idade adulta, sendo que entre 6 e 8 anos de idade há o pico do avanço destas funções (ROMINE e REYNOLDS, 2005). Segundo Malloy-Diniz et al. (2018) na adolescência, espera-se que as FEs, em seus componentes memória operacional e flexibilidade cognitiva apresentem um desenvolvimento mais linear, o que difere do controle inibitório, em que há um aumento considerável da impulsividade, ou seja, há um padrão de escolhas mais imediatistas.

3 | MÉTODO

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada tratou-se de um estudo empírico quantitativo, ou seja, como aponta Gerhardt e Silveira (2009, p.33), é uma pesquisa embasada no “pensamento positivista lógico, que tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.”. Isto quer dizer que foi feito um levantamento de dados em campo, em que foram necessários participantes para amostragem, que teve por finalidade, com base nos resultados obtidos nas testagens, confirmar ou refutar o tema proposto. Foram considerados dados estatísticos para chegar aos resultados do teste.

3.2 Participantes

Participaram da pesquisa 14 adolescentes com idade entre de 12 a 16 anos, sendo a média geral de 13,64 anos. Esta amostra foi definida com participantes de três instituições distintas de Goiânia-GO. Do total de participantes dois eram residentes de um abrigo para adolescentes em vulnerabilidade social, três eram filhos de internos de uma comunidade terapêutica para usuários de álcool e outras drogas, e nove eram alunos de uma escola privada. A amostra foi composta, sem seleção prévia, por 64,3% de meninas e 35,7% de meninos.

3.3 Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa. Um questionário para identificação da negligência e um teste psicológico como instrumento de investigação da flexibilidade cognitiva.

O Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ) é um questionário que teve por objetivo identificar se o adolescente, participante da pesquisa, sofreu vitimização por maus tratos no último ano e ao longo da vida. O JVQ é composto por um conjunto de 34 perguntas que avaliam cinco tipos de agressão, sendo elas os crimes convencionais, maus-

tratos, vitimização por pares, vitimização sexual e vitimização indireta. O crivo utilizado na presente pesquisa foi o de maus tratos, avaliado a partir das respostas da nona a décima segunda pergunta. Esse crivo foi escolhido por que nele está incluído como um tipo de maus tratos a negligência.

O Five Digit Test (FDT), ou teste dos cinco dígitos tem por objetivo medir a velocidade de processamento cognitivo, a capacidade de focar e de reorientar a atenção e de lidar com interferências, portanto envolve componentes das Funções Executivas (flexibilidade cognitiva, inibição e velocidade de processamento) e também aspectos da atenção seletiva (SEDÓ, 2007). O FDT é considerado um teste favorável segundo o site do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) vinculado ao Conselho Federal de Psicologia, que julga a validade e fidedignidade para aplicação destes.

A partir dos instrumentos apresentados tem-se como objetivo da pesquisa identificar possíveis alterações no desempenho da flexibilidade cognitiva de adolescentes vítimas de negligência. É importante ressaltar que todas as testagens aconteceram de forma padronizada e individual em salas preparadas para a testagem e disponibilizadas pelas instituições.

3.4 Procedimento

Devido a pandemia, mais precisamente ao isolamento social, a avaliação ocorreu em apenas um encontro com cada participante, seguindo todos os protocolos de segurança estipulados pela OMS. A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o protocolo CAAE 70171617.5.0000.0037 e número do parecer 2.223.772.

Primeiramente a pesquisa foi apresentada aos coordenadores das instituições. Após a anuência destes, os pais e/ou responsáveis eram convidados a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Depois da aprovação dos responsáveis os adolescentes assinavam o Termo de Assentimento (TA), que explicava o que seria feito durante processo de avaliação. No TA foi informado que a qualquer momento, os adolescentes poderiam interromper o processo sem nenhuma penalização por isso. Após a formalização iniciávamos a aplicação, primeiro com o FDT e finalizando com o JVQ.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25.0. A análise de correlação de Pearson (r) foi usada para verificar a força da associação entre as variáveis do FDT e o crivo maus-tratos (negligência) ao longo da vida e no último ano. Em todas as análises, valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes.

Realizaram-se análises de correlações com todas as variáveis, porém, a partir das análises de dados, a única função que apresentou correlação com maus-tratos A, no último

ano, foi a flexibilidade DP, vide *tabela 1*.

Maus-tratos A	Inibição Bruto	Inibição DP	Flexibilidade Bruto	Flexibilidade DP
	,039	,441	,305	,598*
	,895	,115	,289	,024
N	14	14	14	14

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral)

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral)

Tabela 1 - Correlação dos Maus-Tratos no último ano com flexibilidade cognitiva

Portanto os dados apontam que a negligência no último ano compromete o desempenho da flexibilidade cognitiva enquanto que a negligência ao longo da vida não tem uma correlação significativa com a flexibilidade cognitiva (*tabela 2*). Dado o exposto sugere-se que os adolescentes do grupo estudado que sofreram negligência no último ano têm pior desempenho na capacidade de criar novas estratégias de ação e de flexibilizar o raciocínio.

Maus-tratos B	Inibição Bruto	Inibição DP	Flexibilidade Bruto	Flexibilidade DP
	,064	,132	,253	,333
	,826	,652	,383	,244
N	14	14	14	14

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral)

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral)

Tabela 2 – Correlação Maus-Tratos ao longo da vida e flexibilidade cognitiva

Nas *tabelas 1 e 2*, estão expostos os resultados obtidos na comparação da inibição e da flexibilidade, ambas avaliadas pelo FDT. No FDT são avaliados processos automáticos de leitura e contagem, e processos controlados de escolha e alternância. O índice de flexibilidade (F) é obtido através da diferença do desempenho do avaliado no processo controlado de alternância (A) e no processo automático de leitura (L), ou seja, $F = A - L$. Da amostra de avaliados, com base na correção e observação dos resultados de cada participante no teste, concluiu-se que 21,4% apresentaram índices de desvio padrão na flexibilidade inferiores aos esperados. Portanto, os dados sugerem que a capacidade de

readaptar cursos de pensamentos ou ações baseadas à demanda de situações em que estão inseridos, está deficitária nestes sujeitos.

O resultado obtido não corrobora o estudo feito por Duclos et al. (2020) que ao estudar jovens adultos, com idade entre 19 e 24 anos, identificou relação positiva em todos os tipos de violência analisados pelo JVQ, inclusive os maus-tratos. Nessa pesquisa foi possível apontar ainda que os jovens apresentaram pior desempenho nos processos automáticos, avaliados pelo FDT.

Uma revisão de literatura realizada por Oliveira, Scivoletto e Cunha (2010), apontou que a infância e a adolescência caracterizam-se pela sua importância no processo de maturação cerebral, que ocorre ao longo dos anos através de diversas atividades na região. Nesse sentido o presente estudo buscou corroborar os estudos que apontam que adolescentes que passam por situações de estresse, como é o caso da negligência, tendem a apresentar déficit no desenvolvimento das funções executivas, especificamente da flexibilidade cognitiva.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo apresentado e considerando a amostra avaliada, o trabalho foi sensível para identificar correlação positiva no que se refere a interação entre a negligência e o desempenho da flexibilidade cognitiva, mais especificamente na negligência ocorrida no último ano no adolescente.

No que se refere ao objetivo proposto a negligência é um fator que interfere no processo de flexibilidade cognitiva em adolescentes, e como foi possível observar em outras pesquisas da área podemos afirmar que esta violência é um processo sério que agrava o desenvolvimento tanto da flexibilidade cognitiva, quanto de outras funções executivas estudadas. Vale ressaltar ainda a importância da continuidade de estudos que abranjam este cenário, que apesar de ser a forma mais recorrente de maus-tratos em crianças e adolescentes ainda é um fenômeno de difícil caracterização, o que limita o desenvolvimento de pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

AVANCI, Joviana; ASSIS, Simone; OLIVEIRA, Raquel; PIRES, Thiago. **Quando a convivência com a violência aproxima a criança do comportamento depressivo**. Ciência saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p. 383-394, abril 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Violência contra a criança e o adolescente: proposta preliminar de prevenção e assistência à violência doméstica**. – Brasília: MS, SASA, 1997.

BRASIL, Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos; Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Disque direitos humanos: relatório 2019**. Brasília, 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 25 mai. 2020.

CARDIN, Valéria Silva Galdino; MOCHI, Tatiana de Freitas Giovanini; BANNACH, Rodrigo. **Do abuso sexual intrafamiliar: uma violação aos direitos da personalidade da criança e do adolescente.** Rev. Jurídica Cesumar, São Paulo, v.11, n.2, p.401-432, jul/dez, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/download/2090/1413/#:~:text=O%20abuso%20sexual%20intrafamiliar%20praticado,na%20identidade%20sexual%20da%20v%C3%ADtima>. Acesso em: 5 jun. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia.** Brasília: CFP, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo.** Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 23 nov. de 2020.

DUCLOS, L., J. et al. **Violência, Funções Executivas e Rendimento Acadêmico em Estudantes Universitários.** Aval. psicol., Itatiba, v. 19, n. 2, p. 170-178, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712020000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 nov. 2020.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. **Violência: um problema global de saúde pública.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, supl. p. 1163-1178, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 de mai. 2020.

DIAMOND, A. **Executive functions.** Annual Review of Psychology, 2013.

FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F.; CAMARGO, Candida Helena Pires; COSENZA, Ramon M.. **Neuropsicologia: teoria e prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FUSTER, J. M. **The prefrontal cortex.** Amsterdam: Academic Press, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=uber&type=AllFields&limit=20&sort=relevance>. Acesso em: 10 de mai. 2020.

GOLDBERG, E. **O cérebro executivo: Lobos frontais e a mente civilizada.** Rio de Janeiro: Imago, 2002.

Krug E. G.; MERCY, J.; DAHLBERG, L.; MERCY, J. A.; ZWI, A. B.; LOZANO, R. **The world report on violence and health.** World report on violence and health. Geneva: World Health Organization, 2002.

MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N.. **Avaliação Neuropsicológica.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MCGOWAN, Patrick O. et al. **Promoter-wide hypermethylation of the ribosomal RNA gene promoter in the suicide brain.** PLoS one, v. 3, n. 5, p. e2085, 2008. Disponível em: doi:10.1371/journal.pone.0002085. Acesso em: 20 de nov. 2020.

MIYAKE, A.; FRIEDMAN, N. P.; EMERSON, M. J.; WITZKI, A. H.; HOWERTER, A.; WAGNER, T. D. **The unity and diversity of executive functions and their contributions to complex “frontal lobe” tasks: A latent variable analysis.** Cognitive Psychology, 2000.

OLIVEIRA, Paula Approbato de; SCIVOLETTO, Sandra; CUNHA, Paulo Jannuzzi. **Estudos neuropsicológicos e de neuroimagem associados ao estresse emocional na infância e adolescência.** Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v.37, n.6, p. 271-279, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000600004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 nov. de 2020.

PASIAN, Mara Silvia et al. **Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus-tratos.** Pensando fam. Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 61-70, dez. 2013.

ROMINE, Cassandra; REYNOLDS, Cecil. **A Model of the Development of Frontal Lobe Functioning: Findings From a Meta-Analysis.** Applied neuropsychology, 2005.

SEDÓ, M. **Test de los cinco dígitos.** Madrid: TEA Ediciones, 2007.

WHO, World Health Organization. **The World Health Report 1996.** 1996. Disponível em: https://www.who.int/whr/1996/en/whr96_en.pdf. Acesso em: 7 jun. 2020.

World Health Organization and International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect - WHO/ISPCAN (2006). **Preventing child maltreatment: A guide to taking action and generating evidence.** Disponível em: <http://www.ispcan.org/publications.htm>. Acesso em: 01 dez. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

F

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

G

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

H

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

I

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

M

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

N

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

O

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

R

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

S

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

T

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

U

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

V

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 